

materiais | diversos

Relatório de Atividades 2025

CRIAÇÃO

Bananada: OPERANTÍPODA (parte I), Marcelo Evelin / Demolition Incorporada



Foto: © João Octávio Peixoto/DDD

Bananada é um objeto coreográfico físico e sonoro criado para/com 24 artistas do corpo. Se situa entre a instalação e a performance dando continuidade a uma pesquisa realizada pela plataforma Demolition Incorporada em torno de outros dispositivos cênicos e outras condições de performatividade, convocando o espectador a uma situação de horizontalidade subjetiva e participativa. Acontece como um rito coletivo e uma experiência comum, com o corpo atuando como interventor e devorador, fonte de ações que inferem sentido a uma condição de possível e o lugar de descarte delas. Vai ser processado em etapas cumulativas, fases de pesquisa com apresentações públicas até chegar à sua estrutura definitiva.

OPERANTÍPODA é o primeiro momento de Bananada, que consiste numa criação para 24 intérpretes, entre artistas e não artistas oriundos da comunidade local da cidade onde é apresentado. Bananada tem como eixo principal a “escavação” de uma série de práticas utilizadas em criações anteriores, partindo de exercícios simples e diretos focados em como estar juntos. — Marcelo Evelin / Demolition Incorporada.

Concepção e coreografia Marcelo Evelin Criação e **interpretação** Andrez Ghizze, Bruno Moreno, Chico Leibholz, Gui de Areia, Hitomi Nagasu, Márcio Nonato, Rosângela Sulidade e Vanessa Nunes
Assistência de criação Bruno Moreno Som **Direção Técnica** Chico Leibhoz **Luz** Márcio Nonato
Figurinos Gui de Areia, Ateliê Atelier, Serrate Maria, Trançados da Ilha e Aureo Tupinambá Jr com Comunidade Várzea Queimada Preparação vocal Iryna Kyshliaruk **Direção de Produção** Materiais Diversos/PT e Regina Veloso | Revoada-Campo/BR Colaboração em **Produção** Gabi Gonçalves | Corpo Rastreado/BR **Produção executiva** Andrez Ghizze **Difusão** Sofia Matos | Materiais Diversos/PT **Gerência Administrativa** Milde Alves-Campo/BR **Coprodução** DDD – Festival Dias da Dança-Porto/PT, Charleroi Danse - Centre Chorégraphique de Wallonie-Bruxelles/BE, Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie, dans le cadre du dispositif Accueil-Studio/Ministère de la Culture/FR, Spring Dance Festival-Utrecht/NL **Residências artísticas** Festival de Dança

Itacaré-Bahia/BR, Estúdio Demolition Incorporada-Teresina/BR, Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie, dans le cadre du dispositif Accueil-Studio | Ministère de la Culture/FR, DeVIR | CAPa - Centro de Artes Performativas do Algarve, Faro/PT e Festival Montpellier Danse/FR

Agradecimentos João Marcos, Mauricio Pokémon, Jeiel Barros, Bibi Dória, Sho Takiguchi

1 a 18 de abril de 2025 (ensaio aberto, 17 de abril às 19h)

Centre Chorégraphique National de Caen Comment en Normandie, Caen

Residência Artística

18 a 27 de abril de 2025

Devir/Capa, Faro

Residência Artística

2 e 3 de Maio de 2025

Festival Dias da Dança - DDD, Porto

Espectáculo Estreia

a.travessa.da, Piny



Foto: © Pedro Jafuno

Procuro novas formas de apresentar e partilhar um processo que foi e é rua, que foi e é clubbing, que foi e é íntimo, que foi e é torto. Que não cabe bem em formato nenhum e por isso o procuro. É uma investigação prática, de vivência. De estar presente nos sítios e espaços, de fazer parte, de não retirar, mas ser.

Conto contos, partilho arquivos pessoais e outros recolhidos durante muitos anos. Questiono performance, questiono academia, corpo e entrelaço plantas, cidade e processos sociais de destruição e construção de culturas e corpos. Assim mesmo, no plural. Literalmente significa ser

atravessada por alguma coisa, por muitas coisas. Estar atravessada. Ser ou estar travessa, incomodar. Servir-me numa travessa. Ser uma travessa entre duas ruas maiores. Ser travessia.

Sobreposição de memórias e vulcões.
Cultura de rua e natureza entrelaçada.
Espaços de clubbing para um corpo só.
Imaginário denso para um espaço solitário.
Tecido da medula ao cosmos.
Oráculos para festas sem fim.

Para (des)resolver o mundo num nada cheio de tudo.

Coprodução DDD - Festival Dias da Dança (PT); Charleroi Danse - Centre Chorégraphique de Wallonie-Bruxelles (BE); TBA - Teatro do Bairro Alto (PT) **Coprodução em residência** Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie (FR) - em parceria com CAMPUS PCS (PT) O Espaço do Tempo (PT), no âmbito do programa de Artista Associada; Apoio à Residência: Alkantara (PT); A QUINTA, Sandim (PT)

Conceito, direção artística, textos e vivência em cena Piny **Sonoplastia e Dj set** Leo Souflow **Edição vídeo** Pedro Jafuno e Piny **Arquivos de vídeo** arquivo pessoal Piny e arquivo do festival OU.kupa (cedência de arquivo fotográfico de Maiur Narendra, Rafael de Oliveira, Susana Luzir, Wilson Sanches e documentários "Ballroom Seen" de El Bango e Krump de Pedro Jafuno e Dougie Knight) **Desenho de luz** Cárin Geada **Imagem gráfica** Bruna Borges **Cenário** Piny, Cárin Geada **Apoio à pesquisa e ensaios** Rebecca Mateus **Apoio dramático** Cristina Planas Leitão **Produção & Difusão** Artista Acompanhada pela Materiais Diversos, 2026–2028

6 a 18 de outubro de 2025

Centre Chorégraphique National de Caen Comment en Normandie, Caen

Residência Artística

21 de outubro a 2 de novembro de 2025

O Espaço do Tempo, Montemor-O-Novo

Residência Artística

APOIO A NOVOS PROJETOS

NOVOS MATERIAIS

VORACE, Sofia Kafol



Foto: © DR

Estou
na floresta.
Erguida, estou na floresta.
Na noite funda,
estou na floresta.

VORACE é uma arena de dicotomias, um desejo de estabilidade que se consome só por o desejar. Uma tentativa de emancipação num corpo que ativa outros corpos. Uma ode à insistência que surge nas raízes e vem saboreada na boca.

Rasgo a minha intimidade com urgência de desconstrução, num nível âmago, social e imaginativo. Disponibilizo o meu corpo ao seu ritmo permeável, entre a frustração e a aceitação, o prazer e a violência. A voracidade está na base do desejo de chegar a mim própria. A voracidade é o que me faz abrir a boca, também quando tenho medo e me é difícil, também quando estou na floresta.

Criação e Interpretação Sofia Kafol **Apoio à Dramaturgia** Carlota Lagido **Apoio ao Movimento** Tiago Martins **Figurinos** Sofia Kafol | Ana Cristina Aguiar Rodrigues **Direção Técnica e Desenho de Luz** Naiana Padial **Produção** Sofia Kafol **Filme, Fotografia e Design** João Sanchez **Olhares Externos** Joana Cunha Pinto | Beatriz Sarmento | Giullia Romitelli

Apoios e Residências Fundação GDA | Novos Materiais - MATERIAIS DIVERSOS | OPART, E.P.E./ESTÚDIOS VICTOR CÓRDON, no âmbito do Programa Em Trânsito, em colaboração com a MATERIAIS DIVERSOS | PEDRA DURA Festival | Fundação SERRALVES | Espaço PARASITA | A PiSCINA | SEKOIA Artes Performativas | Polo Cultural Gaivotas Boavista - Câmara Municipal de

Lisboa | Pagárrenda | MEIO DO MATO - Associação Cultural | Atopémonos Bailando [Espanha] | Danza STEP [Itália]

8 a 19 de setembro de 2025

Estúdios Vítor Córdon, Lisboa

Residência Artística

PARCERIA RESIDÊNCIAS ESTÚDIOS VÍCTOR CORDON

KITADA, Marga Alfeirão



Foto: © Mariana Benenge

KITADA (Sonho de Dama) é uma nova obra coreográfica de Marga Alfeirão que explora o desejo feminino e o erotismo, bem como as ligações intergeracionais entre mulheres. Inspirado em obras como *Sister Outsider* (Audre Lorde), *Sisters of the Yam* (bell hooks) e *O Desejo dos Outros* (Bia Galvão), o projeto cria um espaço de escuta e visibilidade para corpos femininos historicamente silenciados. Questiona a repressão do erótico e afirma a importância do autocuidado coletivo entre mulheres.

A peça subverte símbolos patriarcais, nomeadamente o carro, transformando-os em veículos de escuta e expressão. Através da dança, da palavra falada e de apresentações públicas, mulheres com idades entre os 45 e os 65 anos tornam-se protagonistas na construção do desejo — enquanto sujeito e objeto — num gesto político e artístico de autorrepresentação.

Direção Artística e Coreografia Marga Alfeirão **Interpretação e Criação** Lady G. Brown, Maria Gil, Rosy Timas e Tamara Alegre **Dramaturgia e Consultoria** Crítica A confirmar **Apoio à Criação** (Estágio) Heloise Dellava **Composição Sonora** Chima **Desenho de Luz** A confirmar **Cenografia** Francisca Spuzi **Coprodução** O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo, A Oficina, Guimarães e Cineteatro Louletano, Loulé, no âmbito do Projecto CASA, e apoio da rede Be My Guest. **Produção**

& Difusão Artista Acompanhada pela Materiais Diversos, 2026–2028, em colaboração com Neon Lobster

10 a 21 de novembro de 2025

Estúdios Vítor Córdon, Lisboa

Residência Artística

FIOS DO MEIO

Bombazine em Agosto, *Francisca Poças*



Foto: ©Dinis Santos / Materiais Diversos

Bombazine em Agosto é um objeto de pesquisa artística sobre o ciclo Verdade e/ou Consequência — dispositivo indicado como mapa-relação de criação de cenas — e do exercício de intérprete. Questiona por que curvas, contracurvas, linhas tortas e ângulos podemos desenhar tangentes entre irrealidade e realidade, em forma de romance documental.

Criação Francisca Poças **Interpretação e Cocriação** Inês Sales, Miguel Querido **Interpretação e Direção Musical** João Rochinha - usof **Cenografia e Figurino** Sara Leme **Desenho de Luz** Maria Alves **Assistência artística e de produção** Laura Candeias **Apoio dramaturgico** Lúcia Soares **Registo de Fotografia e Vídeo** Teresa Com Certeza **Grafismo de comunicação** Beatriz Costa **Organização** Materiais Diversos e Francisca Poças **Apoio/Coprodução** Materiais Diversos, no âmbito do projeto de apoio à criação Fios do Meio, em parceria com os Municípios de Alcanena, Leiria, Pombal e Tomar; AORCA - Associação de Observação Regeneração e Criação na Atualidade; Tanz Station-Barmer Bahnhof; TE-ATO Grupo Teatro de Leiria; Grupo NOV; Rancho Folclórico Rosas do Lena **Agradecimentos** Jany Kernche, Andreas Kling

7 - 15 de julho de 2025

Casa Varela, Pombal

Residência Artística

15 - 25 de julho de 2025 (*sessão de feedback, 23 julho, 11h*)

Black Box, Leiria

Residência Artística

16 - 26 de setembro de 2025 (*sessão de feedback, 25 setembro, 11h*)

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena

Residência Artística

8 de outubro de 2025 (*sessão de feedback, 6 outubro, 14h30*)

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena

Espetáculo

nº de público: 33

2 de novembro de 2025

Auditório Municipal de Pombal, Pombal

Espetáculo

nº de público: 66

8 de novembro de 2025

Black Box, Leiria

Espetáculo

nº de público: 49

CIRCULAÇÃO NACIONAL/ INTERNACIONAL

OVER OUR HEADS, Marta Cerqueira



Foto: © Alípio Padilha

Over Our Heads é uma instalação que tem em destaque aspectos coreográficos e dinâmicos. Coloca o público numa situação/cenário em que os elementos no espaço fomentam interferências tácitas com a obra, num lugar de convívio que se quer atravessado pelo visitante - existir, brincar e inventar mais, potenciar essa “neblina de coisas” que nos passam pela cabeça. A brincadeira é um modo de interpretar e descobrir o mundo, que não perde função na idade adulta. Quando jogamos/brincamos permitimo-nos abandonar convenções de comportamento, baixar a guarda e entrar num lugar de possibilidades e imaginação, de experimentação e observação, de confiança e de escuta.

OOH é uma instalação e o início de uma coreografia, a construir pelo próprio público, de percepções, perspectivas e afetos. Um convite à exploração do corpo e do espaço de apresentação, onde todas as pessoas são intervenientes e intérpretes. Somos, à vez, coreografia e cenografia, composição e improvisação, uma arte final fugaz e em permanente composição-manifesto, da primeira inspiração à derradeira expiração.

Direção artística Marta Cerqueira **Concepção cénica** Henrique Ralheta e Marta Cerqueira
Construção de objecto ASP Fundação de Metais, Carpintauto e André Silva Sancho **Luz** Anatol Waschke **Criação sonora** Sofia Dias **Desenho de som** Tiago Cerqueira **Realização Vídeo** Bruno Canas **Textos** Pietro Romani **Design Gráfico** Marta Ramos **Vídeo divulgação** Joana Linda
Fotografia Alípio Padilha **Produção, administração e gestão financeira** Cócix - Associação Cultural **Difusão** Materiais Diversos **Co-produtores** Culturgest, Materiais Diversos e Teatro Louletano **Apoios** Fundação GDA, Bolsa de criação artística da Câmara Municipal de Setúbal Projeto financiado pela República Portuguesa - Ministério da Cultura — Direção Geral das Artes
Residências Osso - Associação Cultural, Teatro da Voz, Centro Cultural da Malaposta
Agradecimentos Carole Garton, Vânia Doutel Vaz, João Paulo Santos, Gustavo Arguello, Loulé Criativo e alunos da disciplina de espaço cénico da ESAD-CR

23 de janeiro de 2025

Moagem, Fundão

Espetáculo

nº de público: 64

4 de novembro de 2025

Centro Cultural de Lagos, Festival Pedra Dura, Lagos

Espetáculo

nº de público: 50

SubLinhar, Marta Cerqueira



Foto: © *Alípio Padilha*

Para se escrever a palavra SubLinhar é preciso um ponto e traçar linhas com a mão.

Para se falar a palavra SubLinhar é preciso que um conjunto de sons que saiam da nossa boca.

Mas há quem seja de poucas palavras... E o que é que acontece quando ficamos sem palavras?

Se retirarmos Linha á palavra Sub(Linha)r podemos usá-la para desenhar no espaço, insinuar formas, texturas, acentuar movimentos, definir direções ou percursos que nos levam a mudar de lugar, fazer perguntas ao mundo e crescer.

Nessas trajectórias o corpo “também fala”, repleto de ossos, tendões e músculos experiência o aqui e o agora.

Criação e Interpretação Marta Cerqueira **Co-criação** Inês Campos Objectos João Calixto

Luz Cárin Geada Música Simão Costa Figurino Benedetta Maxia **Apoio administrativo** MãoSimMão associação cultural Co-produção LU.CA Teatro Luís de Camões, Materiais Diversos, Teatro Municipal do Porto/ Festival DDD - Dias da Dança **Residências Artísticas e espaço de ensaio** - Estúdios Vítor

Córdon/Em Trânsito, Teatro Maria Matos, Centro Cultural do Cartaxo, SMUP, Teatro da Voz/Eira e Pró- Dança. **Agradecimentos** Ricardo Tabosa, Tiago Cerqueira
Peça selecionada pelo Aerowaves Twenty21.

8 e 9 de fevereiro de 2025

Centro Cultural Vila Flor, GuiDance, Guimarães

Espetáculo

nº de público: 91

4 de maio de 2025

Casa da Criatividade, São João da Madeira

Espetáculo

nº de público: 30

10 de dezembro de 2025

Amarante Teatro Cine, Sekoia, Amarante

Espetáculo

nº de público: 525

Ela deu-me eu dela recebi, Clara Amaral



Foto: © Joana Linda

Ela deu-me eu dela recebi tem como tema central 5 gerações de mulheres na família de Clara Amaral, focando-se sobre a sua avó, que não sabia ler e escrever. O que poderia ser entendido como um detalhe, no que diz respeito a um contexto familiar, acaba por revelar-se um obstáculo sociocultural que muitas mulheres em Portugal tiveram de enfrentar até 1950, quando se deu a

reforma do sistema de educação, que até então excluía as mulheres com base no seu género e estatuto social.

Escrito, coreografado e interpretado por Clara Amaral **Revisão** Paula Caspão e Clara Amaral **Design** Ronja Andersen e Karoline Świeżyński **Conceptualização e fabrico dos objectos** Olga Micińska em diálogo com Clara Amaral **Coprodução** Teatro do Bairro Alto (Lisboa), Materiais Diversos (Minde), Anda & Fala, Vaga (São Miguel, Açores) **Apoio** Fundação Calouste Gulbenkian

12 e 13 de abril de 2025

Ponto C, Penafiel

Espetáculo

nº de público: 28

UIRAPURU, *Marcelo Evelin / Demolition Incorporada*



Foto: © Pedro Sardinha/DDD

Uirapuru é uma peça inspirada nas entidades que habitam as florestas do Brasil e no imaginário mítico das matas brasileiras. A floresta como cosmologia particular — selvagem e encantada —, e como regresso a um interior profundo e desconhecido. O Uirapuru é um pássaro brasileiro, considerado o cantor da floresta. Uirapuru significa “homem transformado em pássaro” ou “ave enfeitada” em Tupi-Guarani, a língua dos povos originários do Brasil. Tem sua existência envolta em uma lenda indígena, a estória do encantamento de um dos amantes de um amor impossível em uma ave rara, cujo canto fizesse os ouvintes delirar. Um pássaro mítico, quase nunca visto, de canto belo, conhecido por trazer boa sorte a quem o escuta, símbolo de um Brasil que apesar de destruído ainda canta. — Marcelo Evelin

Um projeto Demolition Incorporada **Conceção e Coreografia** Marcelo Evelin **Criação e Interpretação** Bruno Moreno, Fernanda Silva, Gui de Areia, Luis Carlos Garcia, Márcio Nonato, Rosângela Sulidade e Vanessa Nunes **Dramaturgia** Carolina Mendonça **Assistência** Bruno Moreno Luz Márcio Nonato Som Danilo Carvalho **Direção técnica e produção** Andrez Ghizze **Preparação e**

ensaios Mariana Alves Ilustração Elza Hieramente **Fotografia** Maurício Pokemon Recepção/CAMPO **Produção** João Marcos **Direção de produção** Regina Veloso/Casa de Produção **Administração e logística** Humilde Alves **Produção e difusão** Materiais Diversos **Residências artísticas** CAMPO arte (Teresina/Brazil), Teatro Municipal do Porto - Teatro Campo Alegre (Porto/Portugal), La Vignette (Montpellier/France). Coprodução Teatro Municipal do Porto/Pt, Festival Montpellier Danse 2022/Fr e Festival d'Automne à Paris/Fr. Projeto apoiado pela República Portuguesa – Ministério da Cultura/DGArtes

25 de maio de 2025

Spring Festival, Performing Arts Festival, Utrecht (Holanda)

Espectáculo

nº de público: 256

MATRIOSKA, Tiago Guedes



Foto: © Dimitri Wazemski

Destinado a crianças entre os 6 e os 10 anos, este dueto debruça-se sobre a descoberta – descoberta do ‘Outro’, mas também de novos significados perante as coisas que nos rodeiam. Matrioska parte da ideia que existem muitas camadas sobrepostas nas coisas que vemos. Muitas vezes o que vemos à frente dos nossos olhos não é mais do que uma primeira imagem, a mais imediata de muitas outras que estarão por trás dela.

A nossa matrioska, em vez de ser uma grande boneca com outras similares lá dentro (tal como a famosa boneca russa), é uma espécie de lugar que, devido ao seu dispositivo, permite trabalhar dentro, fora, atrás, à frente, escondido e à vista, fazendo com que diferentes camadas da realidade se descubram umas às outras numa espécie de caleidoscópio de imagens e situações.

É este descobrir constante e intrigante que queremos passar às crianças. O que estará atrás daquilo? Dentro disto? O que é aquela sombra? Estará alguém dentro dela? Que língua canta esta cantora? O que se esconde debaixo desta forma?

Queremos que Matrioska seja um enigma do princípio ao fim, com questões que são levantadas, umas respondidas outras não, e que acima de tudo, no final sejam as próprias crianças a construir a sua própria história.

Nós damos os elementos e os ingredientes, muitas vezes sem qualquer ordem aparente, às crianças deixamos o desafio de os organizar como quiserem

Direcção e coreografia Tiago Guedes **Interpretação** Pietro Romani e Francesca Bertozzi
Cenografia e figurinos Catarina Saraiva **Sonoplastia** Sérgio Cruz **Música** Sérgio Cruz a partir da Sinfonia n.º1 em Ré Menor opus 13 de Rachmaninov **Desenho de luzes** Mafalda Oliveira e Tiago Guedes **Operação** Alexandre Costa **Produção** Materiais Diversos **Co-produção** Le Vivat, Armentières (França), Centro de Pedagogia e Animação (CPA) do Centro Cultural de Belém, Lisboa (Portugal), RE.AL, Lisboa (Portugal) Apoio RE.AL, Atelier RE.AL **Agradecimentos** Filipe Galante (mistura de som) Projecto financiado pelo Ministério da Cultura/Instituto das Artes

6 e 7 de maio de 2025

Maison de la Danse de Lyon, Lyon, (França)

Espectáculo

nº de público: 300

ATSUMORI, Catarina Miranda



Foto: © José Caldeira/DDD

ATSUMORI é uma peça de dança para um quinteto e um palco luminoso. É intimamente inspirada na peça japonesa de teatro Noh de título homónimo, escrita no século XV, em que o fantasma de uma criança-guerreira, morta em combate, deambula pelo campo de batalha na esperança de encontrar vingança, resgatando finalmente a reconciliação com a sua nova realidade: a de ser um espectro.

O sistema altamente codificado do Noh e a dimensão arquetipal da sua estrutura dramática e performativa é operada aqui com um recorte formal, que torna a narrativa abstrata e inumana, numa estetização máxima do real. Essa conquista do tempo projetando o corpo para uma alteridade máxima é um ponto fundamental desta investigação.

Direção Artística & Coreografia Catarina Miranda **Cocriação coreográfica & Interpretação** Cacá Otto Reuss, Joãozinho Costa, Lewis Seivright, Maria Antunes, Melanie Ferreira **Desenhadora de Desenho de Luz** Leticia Skrycky & Joana Mário **Concepção e Construção cenográfica** Catarina Miranda, João Brojo, Leticia Skrycky **Apoio à Pesquisa Dramatúrgica** Ece Canli, Fernando Oliveira, Jonathan Saldanha **Produção e apoio à Concepção Cenográfica** João Brojo **Produção** Materiais Diversos & Diagonal Animal **Coprodução** Centre Pompidou/ Spectacles Vivant (Paris/ FR), Teatro Municipal do Porto (Porto/ PT), One Dance Week Festival (Plovdiv/ BLG), Teatro Aveirense (Aveiro/PT), São Luiz Teatro Municipal (Lisboa, PT), Charleroi-Danse (Bruxelas/BE) **Apoio à Residência** Agora (Montpellier/ FR), Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo/ PT), Teatro Municipal do Porto (Porto/PT), Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie (Caen/FR), Centro Cultural da Malaposta/Minutos Redondos/Câmara Municipal de Odivelas (Odivelas/PT), CRL—Circolando (Porto,PT) e Teatro Viriato (Viseu/PT) **Suporte** Instituto Camões de Paris

11 de julho de 2025

Julidans Festival, Amesterdão, (Holanda)

Espetáculo

nº de público: 197

PONTO DE CONTACTO

PARCERIA GRAND STUDIO

A Luminosa Violência da Perfeição, DANIEL MATOS / CAMA A.C.



Foto: © DR

O que é que uma cavalaria e o corpo da juventude têm em comum? Sendo o mais honesto possível, também não sei, mas são estas as duas primeiras imagens que me surgem quando oiço a Pavana para uma Infanta Defunta, de Maurice Ravel. Uma pavana é uma dança lenta, associada a um cortejo de características processionais e melancólicas, com um peso e uma lentidão que sinto que carregam uma velocidade escondida. A verdade que encontro neste tempo demorado de transportar um corpo diz-me que ando à procura de demorar o enterro da juventude tanto quanto possível. Talvez por me aperceber que deixei coisas para trás, ou por sentir que não vivi vagarosamente uma adolescência que deveria ser eterna, encontro agora um refúgio neste tempo da pavana para gerar uma coreografia interminável, incontável. Uma fugacidade que não desacelere nunca do início até ao fim deste cortejo, questionando assim qual é realmente a durabilidade da ausência de pausa, utilizando o tempo no seu exponencial máximo. Poderá um corpo driblar-se a si próprio em campo? Poderão os cavalos e as éguas selvagens galopar para trás como fuga ao futuro?

A vida como a peste e a juventude como a montanha. E vamos ao topo da montanha não para entrar, mas para sair de nós mesmos, para deixarmos os cavalos e as éguas correrem em liberdade, em direção à morte ou à purificação. Acredito que chegou a hora de respirarmos menos e suarmos mais.
- Daniel Matos

Direção artística, Coreografia e Concepção Plástica Daniel Matos **Cocriação e Interpretação** Lia Vohlgemuth, Joana Simões, Claudio Murabito, Margarida Paiva, Florencia Martina e Nuno Velosa **Colaboração Artística, Fotografia e Vídeo** João Catarino **Consultoria Artística** Beatriz Marques Dias **Música original** (A partir de Pavane pour une Infante Défunte, de Maurice Ravel) Joana Guerra **Interpretação Musical ao Vivo** Joana Guerra e Orquestra do Algarve Maestro Pablo Urbina **Orquestradores e Arranjadores** Renato Gonçalves e Lino Silva (alunos da Universidade de Aveiro) **Professor Responsável** José Luís Postiga **Figurantes Crianças Alunos da CAMADA** Centro

Coreográfico Cenografia João Catarino, Joana Duarte e Daniel Matos **Desenho de Luz e Direção Técnica** Ana Carocinho Figurinos Marina Tabuado **Direção de Produção** Joana Flor Duarte **Coordenação de Produção** Diana Martins **Difusão Internacional** Viçenc Mayans / PaloSanto Projects **Comunicação e Assessoria de Imprensa** this is ground control **Coprodução** Teatro das Figuras, Centro Cultural Vila Flor, Cine-Teatro de Torres Vedras, Teatro Municipal da Covilhã e Município de Lagos **Residências de Coprodução** O Espaço do Tempo e Teatro José Lúcio da Silva **Apoio à Residência** GrandStudio Brussels / Materiais Diversos, Trois C-L Luxemburgo, Estúdios Victor Cordon, Cine-Teatro Louletano, CAPA Devir, Fórum Dança, A Oficina e CAMADA — Centro Coreográfico Apoios Teatro Experimental de Lagos, LAC — Laboratório de Atividades Criativas, casaBranca associação cultural, CAMADA — Centro Coreográfico, Universidade de Aveiro, JoPAuto SA e ESTUFA Plataforma Cultural Produção CAMA a.c. Projeto financiado pela DGArtes - Ministério da Cultura, Desporto e Juventude / República Portuguesa.

17 a 30 de novembro de 2025

Grand Studio, Bruxelas, (Bélgica)

Residência Artística

PROGRAMAÇÃO

FIO CONDUTOR

Programa de residências artísticas e encontros (com os) públicos

Fio Condutor é o Programa Regular que a Materiais Diversos desenvolve, com centro em Alcanena, na sequência da experiência de programação regular desenvolvida neste território desde 2018, que articula o apoio à criação com a mediação de públicos. Tal como em 2024, procura-se diversificar os espaços que acolhem as residências com o intuito de consolidar ou iniciar novas parcerias, bem como de diversificar os públicos. Este ano continuaremos a desenvolver o apoio na área da dramaturgia e feedback, integrado no projeto de apoio à criação Fios do Meio.

Andar para Trás, Sara Anjo



Foto: Materiais Diversos

Andar para trás constrói uma fábula, uma possível história do movimento, fazendo uma caminhada ao inverso e de reverso. Traça um caminho em direção ao futuro olhando o passado e refletindo sobre a natureza invasiva e infestante da espécie humana, natureza essa que explora as matérias da terra enquanto capital, levando ao esgotamento do ecossistema.

Esta fábula dançada evoca, assim, um ecossistema habitado por seres híbridos e simbióticos, cujo carácter alegórico e imagético reflete e cria possíveis pontos de vista para o futuro. Coloca também perguntas como: Qual é o teu meio? Qual é o teu horizonte? O que descobres quando caminhas? O que te diz o futuro?

24 - 31 de janeiro de 2025

Centro Ciência Viva do Alviela

Residência artística

27 de janeiro de 2025, 13h

Ensaio aberto + conversa (1 turma da Escola Primária de Vila Moreira)

nº de público: 10

No Corpo: assim se conhece o mundo, Vânia Rovisco



Foto: Materiais Diversos

No corpo: assim se conhece o mundo é um projecto onde Vânia Rovisco procura o que se lê entre os corpos, entre as energias que transmitem uns aos outros, entre as linhas das palavras que se atiram em praça pública e que se escondem em família. A partir das suas práticas e técnicas sensoriais e de movimento, e com os seus colaboradores, Vânia Rovisco pretende iniciar a criação de um monólogo do seu corpo através de um processo colaborativo de construção e de formação com um grupo de diferentes gerações, optando por propor exercícios aos seus convidados em diferentes espaços públicos, em Setúbal e em estúdio e sempre na presença de público accidental. O objectivo é deixar-se contaminar pelos lugares, pelos colaboradores, pelos objetos e sons de cada experiência e com eles tecer uma tapeçaria complexa de sentidos e linguagens que seja simultaneamente um corpo-mãe e um corpo-mundo que abarque todas estas referências de todos os participantes.

Em parceria com aqueles que carinhosamente apelida de *Like minded artists*, Vânia Rovisco conta criar em tempo real frente a um público e com os seus colaboradores, sendo cada ensaio simultaneamente um espectáculo, um encontro, uma surpresa e um ensaio de algo para o futuro próximo.

10 - 17 de março de 2025

Casa da Cultura de Monsanto, Alcanena

Residência artística

15 de março de 2025, 15h

Ensaio aberto

nº de público: 4

FESTIVAL MATERIAIS DIVERSOS

O Festival Materiais Diversos ocorreu de 3 a 12 de outubro de 2025, em Alcanena e Minde, oferecendo um variado programa de dança, performances, música e conversas, numa programação desenvolvida por Elisabete Paiva.

Andar para Trás, Sara Anjo



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Andar para trás constrói uma fábula, uma possível história do movimento, fazendo uma caminhada ao inverso e de reverso. Traça um caminho em direção ao futuro olhando o passado e refletindo sobre a natureza invasiva e infestante da espécie humana, natureza essa que explora as matérias da terra enquanto capital, levando ao esgotamento do ecossistema.

5 e 6 de outubro de 2025

CAORG, Minde

5 de outubro de 2025, 16h

Apresentação para famílias

nº de público: 27

6 de outubro de 2025, 10h30

Apresentação para escolas

nº de público: 74

Conversaciones con lo invisible, Carolina Cifras



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Conversaciones con lo invisible é um espetáculo que, de um ponto de vista necropolítico, questiona as nossas ligações com a natureza. Tal como as raízes de uma floresta, a política da morte relaciona-nos invisivelmente com a vida. Através da contemplação, da reflexão e da escuta, uma conversa com o invisível é uma força que se abre ao mistério. Um diálogo de múltiplas camadas que não se vê, mas que se sente. Um terreno entre o brutal e o subtil. Uma voz que nos lembra de voltar ao coração.

9 de outubro de 2025, 18h

Pinhal da praia fluvial dos Olhos d'Água, Alcanena

Espetáculo

nº de público: 19

to be possessed, Chara Kotsali



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

to be possessed é uma performance a solo, física e sonora, que evidencia aspetos materiais e esotéricos de um arquivo heterogéneo DIY (“do it yourself” – fá-lo tu mesmo/a/e) de mulheres “possuídas”, reunidas a partir de diversos contextos culturais. Chara Kotsali procura investigar o fenómeno da possessão espiritual através de uma compreensão alargada do termo. Por meio de um ritual encenado e fragmentado, envolve-se numa experiência de possessão experimental, tentando dar vida a cada um dos casos documentais que encontra e convocando-os a revelar a sua natureza disruptiva e subversiva.

9 de outubro de 2025, 21h

Mercado Municipal de Alcanena

Espetáculo

nº de público: 38

8 de outubro de 2025, 19h

Oficina de dança com o Estúdio de Dança de Alcanena

nº de público: 20

No Corpo: Assim se conhece o mundo, Vânia Rovisco



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

O que poderá o saber humano fazer para restaurar o seu mutilado sentido?

Cordelia, em *O Rei Lear*, William Shakespeare.

Mal se entra, começa-se. Mal se sai, ainda não acabou. Percorrer um espetáculo de Vânia Rovisco é como desatar a correr em todas as direções e encontrar num poro de pele o universo inteiro. É reconhecer repetindo, continuar coabitando, desenrolar acontecendo entre quatro dignidades: de pé, deitados, sentados, a caminho. Quatro maneiras de sermos plenamente nós próprios: Rovisco procura o que nos faz sentir em casa nos nossos corpos e o que nos faz percorrer o mundo.

Perguntando sobre o que aflige, comove, move, agita, consola. Questionando o gesto regular de pisar o chão. Como nos deslocamos entre afazeres e entre sentidos se temos 23 anos, 5 anos, 47, 64? Como é amar, criar, falhar, divergir, escutar ou parar enquanto ação e enquanto palavra? Onde se desencontram? Onde e como encaixam? Vânia Rovisco convida-nos a uma experiência imersiva onde cada pessoa é a peça fundamental da roda que escolher.

10 de outubro de 2025, 19h

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena

Espetáculo

nº de público: 27

Pai para Jantar, Gaya de Medeiros



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Há muitas coisas entre um encontro íntimo e a magia do palco, mas qual é a distância mais curta entre esses dois momentos? Pai para Jantar é um jogo com o público que investiga os pormenores da masculinidade com poesia e bom humor. Brinca com as formas como utilizamos palavras, sentimentos e arquétipos em torno da ideia de “ser homem”. A performance é uma viagem subjetiva em direção ao lastro que é o nosso pai, que permanece na nossa personalidade e está na origem de tantos desejos e fracassos.

10 de outubro de 2025, 21h

Mercado Municipal de Alcanena

Espetáculo

nº de público: 68

Uma Conspiração Animista, Sofia Dias e Vítor Roriz



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Sofia Dias e Vítor Roriz desenvolvem uma linguagem coreográfica que inclui texto e voz, criando espetáculos, performances, podcasts e instalações. Para *Uma Conspiração Animista*, a dupla compõe uma peça sonora e coreográfica para auscultadores que guia simultaneamente dois grupos de espectadores pela floresta, numa espécie de pas de deux, um ritual surrealista, entre instruções e devaneios. Uma meditação pessoal e uma experiência coletiva que questiona a nossa relação com o meio envolvente. Projeto criado no contexto de “Paisagens Partilhadas”.

11 de outubro de 2025, 12h e 16h

Polje de Mira-Minde

Espetáculo

#1 sessão - nº de público: 11

#2 sessão - nº de público: 19

Comidas Criollas, Ariadna Rodríguez e Iñaki Álvarez



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Comidas Criollas (Comidas Crioulas) é a última etapa do projeto de investigação de longa duração Cuchillo, de Iñaki Álvarez e Ariadna Rodríguez (nyamnyam). Trata-se de uma série de refeições com um pequeno grupo de pessoas, desdobrando imaginários dentro de uma perspetiva contextual.

Cortar, filetar e talhar: três formas de cortar - a faca como extensão do nosso corpo. A fisicalidade emerge na união dos movimentos através de uma ferramenta que, tal como o corpo, muda de forma e função ao longo da sua vida. Comidas Criollas reúne-nos à volta da mesa, numa refeição que combina materiais textuais, objetuais, visuais e, acima de tudo, experienciados, que atravessaram todo o trabalho centrado nesta ferramenta.

A proposta parte da descoberta de uma faca local, uma ferramenta que responde às especificidades do lugar e que é feita em colaboração com alguém dedicado à cutelaria nesse contexto.

Tudo converge numa apresentação performativa de uma refeição para um pequeno grupo, na qual a faca local é o único utensílio à mesa. Com um menu inspirado nas particularidades do lugar, o conceito de “comidas criollas” explora como a comida se situa genealogicamente “entre culturas”. O texto resultante de entrevistas com um talhante, um vendedor de frutas e um peixeiro locais integra também a performance, bem como a publicação/jogo americano (placemat).

11 de outubro de 2025 13h e 19h

Antigo Jardim de Infância de Minde

Espetáculo

#1 sessão - nº de público: 17

#2 sessão - nº de público: 16

Blackbox, O Corpo de Dança



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Blackbox é um projeto de criação coreográfica de e para jovens, consistindo na criação e produção de obras inéditas da sua autoria. A 15.ª edição da Blackbox pretende ser um manifesto em defesa

dos direitos fundamentais das pessoas jovens, assegurando o seu direito a criar e produzir cultura, em liberdade, e respeitando o direito à autodeterminação de cada ser humano. A dança é afinal esta partilha de vida entre os corpos e o movimento que nos anima!

11 de outubro de 2025, 17h

Praça 14 de Agosto, Minde

Espetáculo

nº de público: 75

Linhas de Tensão. Arte, Dança e Ecologia, Daniel Tércio e Lílina Coutinho



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Daniel Tércio, professor na Faculdade de Motricidade Humana (Universidade de Lisboa), e Lílina Coutinho, programadora e investigadora, trabalham nas áreas de Dança, Performance e novas tecnologias. O projeto Linhas de Tensão. Arte, Dança e Ecologia parte da ideia de Timothy Morton de que “toda a arte é ecológica”. O livro reúne nove ensaios sobre natureza, violência, sonho, sabedoria indígena e ser selvagem, concluindo com um posfácio que questiona o futuro da Terra em 2028 e as nossas ações.

11 de outubro de 2025, 17h

Pia do Povo, Serra de Santo António

Apresentação do Livro

nº de público: 25

To be schieve or a romantic attempt, Fanny Brouyaux



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

(*Schieve* significa perverso ou louco na língua tradicional de Bruxelas)

Solo de dança que explora os paralelos entre os caprichos vibrantes e nervosos do compositor italiano Paganini e a espasmofilia. No seu novo solo, ***To be schieve or a romantic attempt*** (Ser louca, ou uma tentativa romântica), Fanny Brouyaux centra-se no aspeto visceral do movimento romântico: as cordas do coração. Através do domínio rítmico das tensões físicas e mecânicas de diferentes estados emocionais — o surgimento de um soluço, a tecnicidade do tremor e do espasmo — explora o atrito entre gestos controlados e movimentos incontrolados que percorrem o seu corpo durante ataques de espasmofilia. Ex-violoncelista, perturba o olhar do espectador, jogando constantemente com a oposição entre gestos líricos e virtuosos e gestos anárquicos e impulsivos. Acompanhada por uma banda sonora que inclui vários caprichos de Paganini, a bailarina desvenda as tensões que habitam o seu corpo, partindo à procura de fósseis da emoção.

11 de outubro de 2025, 18h

CAORG, Minde

Espetáculo

nº de público: 49

8 de outubro de 2025, 16h30

Oficina de dança com o Corpo da Dança

nº de público: 20

Spine Of Desire: Wounds without tears, out of one skin in diamonds and shit, Stanley Ollivier



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Spine Of Desire: Wounds without tears, out of one skin in diamonds and shit é uma performance que parte de narrativas individuais e colectivas para criar uma experiência através de elementos sonoros, visuais, espaciais e de dança. O novo trabalho de Stanley Ollivier tem como ponto de partida o poder de construção de comunidades de espaços pertencentes a POC (People of Colour) para reformular abordagens coreográficas familiares. Com os intérpretes Lily Brieu Nguyen e Mamadou Wagué, explora a realidade quotidiana e a mudança social através de uma linguagem dançada que reflete as inter-relações entre a intimidade, o corpo e a criação de um espaço protegido e seguro.

11 de outubro de 2025, 21h

Mercado Municipal de Alcanena

Espetáculo

nº de público: 64

Blackbox , *Estúdio de Dança de Alcanena*



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Blackbox é um projeto de formação e desenvolvimento em criação coreográfica, iniciado pela associação O Corpo da Dança e estendido, por parceria, ao Estúdio de Dança de Alcanena, escola de dança sediada em Alcanena, desde 2014. Uma caixa preta, onde as possibilidades de vários universos surgem em cada coreografia única. Durante 3/4 meses, as composições coreográficas são desenvolvidas em estúdio e na semana que antecede a sua apresentação pública, os alunos experimentam um período de residência no teatro, trabalhando em conjunto com a equipa de produção do mesmo, ao nível das montagens técnicas. Uma experiência ímpar em criação e produção de espetáculos.

12 de outubro de 2025, 15h

Jardim da República, Alcanena

Espetáculo

nº de público: 107

Sofreh-e del – Spread of the Heart (Mesa do Coração), Rebecca Moradalizadeh



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Na cultura iraniana, *Sofreh* é o pano estendido no chão para servir comida, mas também um espaço simbólico de ritual, partilha e intimidade. *Sofreh-e del* significa abrir o coração a alguém. A partir desta dupla aceção, esta performance cria um território híbrido onde gesto, palavra, som e comida se entrelaçam. A mesa térrea disposta no espaço convida o público a um encontro íntimo e sensorial, onde aromas e sabores contornam fronteiras físicas e culturais. A partir de uma experiência pessoal marcada pelo deslocamento e pela identidade pós-migrante, este dispositivo performativo propõe-se como um espaço de escuta e diálogo, onde o sentimento de *in-betweenness* é transformado em matéria viva. **Sofreh-e del – Spread of the Heart (Mesa do**

Coração) é um convite a repensar a pertença, desafiando os limites geográficos e propondo novas cartografias afetivas.

12 de outubro de 2025, 16h

Museu Municipal de Alcanena

Espetáculo

nº de público: 35

Taranto Aleatório, La Chachi



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

O Taranto, como o *palo flamenco*, tem origem na região mineira de Almería. Tradicionalmente, trata-se de um cante (canto) primitivo, simples e seco, sem acompanhamento de guitarra, nascido da necessidade de cantar livremente. Nesta pesquisa cénica, uma certa nudez acompanha-nos e torna-se parte da experiência. Respeitando a estrutura do tradicional tablao, investigamos como o encontro entre dança e cante permite que o acaso se transforme em elemento de criação. A partir do silêncio, sem instrumentação, estabelece-se um diálogo entre voz e corpo, deixando que o inesperado participe. O chamado à dança explora os quejíos (lamentos) do taranto, permitindo que as coreografias se transformem por contágio, incorporando tudo o que surge do canto e da dança. Na linguagem cénica enquadrada pelas novas dramaturgias, aprofundamos a investigação do corpo e a surpresa do cante nu. Sem procurar algo concreto, surgem gestos irreverentes, humor e aleatoriedade. Dança e canto são modificados sem se romperem completamente, integrando-se, como na vida, para continuar a dançar.

12 de outubro de 2025, 18h

CTSP, Alcanena

Espetáculo

nº de público: 58

Concertos BONS SONS



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

A já longa parceria festival materiais diversos x festival BONS SONS renova-se para mais uma edição, dando continuidade ao cruzamento de programações e troca de sensibilidades. Esta colaboração contínua demonstra o compromisso mútuo em promover a cultura nas suas diversas formas e em interseccionar e criar pontes entre diferentes áreas artísticas.

A SUL, *Cláudia Patrícia*

Compositora e produtora das suas próprias canções, A SUL transforma som em imagem, criando uma música com forte carácter visual e cinematográfico. A SUL explora sonoridades quotidianas e cria um ambiente musical envolvente, transformando banalidades em experiências sensoriais únicas.

8 de outubro de 2025, 21h

Jardim da Casa da Cultura

nº de público: 26

Líquen, *Constança Ochoa*

Líquen surge da expressividade de Constança Ochoa, cantora de Coimbra, que alia voz, poesia e polifonias. Com identidade musical fluida entre pop, eletrónica, jazz e música popular portuguesa, compõe a solo, mas produz com Rui Jorge Lopes, Leonardo Patrício e Luís Pedro Keating.

11 de outubro de 2025, 15h

Museu da Agarela Roque Gameiro, Minde

nº de público: 44

Parceria com o CCVA e Programa Rios Livres [CCV Alviela]



Na continuidade do programa co-desenhado com o CCVA no Festival Materiais Diversos 2023, esta edição contemplou um programa de um dia na nascente do Rio Alviela que culminou a parceria com o projeto Rios Livres e a colaboração com o coletivo Guarda-Rios.

Eco-Piquenique

Eco-Piquenique partilhado — A proposta é simples: cada pessoa prepara um menu e traz para partilhar. Para além da refeição em si, o objetivo é pensar em como podemos adotar práticas mais sustentáveis no dia a dia. Isso inclui escolher talheres reutilizáveis, guardanapos de pano e recipientes que evitem o uso de descartáveis. A ideia é treinar novos hábitos de forma prática, num momento descontraído de convívio.

4 de outubro, 13h

Praia Fluvial dos Olhos d'Água, Alviela

nº de público: 20

Exposição Escola Rio, Coletivo Guarda-Rios

O coletivo Guarda Rios desenvolveu ao longo deste ano uma série de atividades no território do rio Alviela: o projeto Escola Rio com alunos do 5.º ano das escolas de Alcanena e Minde, o Laboratório dos Sedimentos, através de uma série de residências com artistas convidados, o Observatório dos Rios do Alviela, um projeto de participação pública e literacia fluvial realizado na praia fluvial dos Olhos de Água, a caminhada performativa “Entre dois açudes” integrada no Alcanena Walking Festival e um conjunto de sessões de participação pública em colaboração com os Rios Livres GEOTA e o ISCTE, com o objetivo de levar as comunidades do Alviela a compreender as vantagens da remoção de barreiras obsoletas.

Resultou uma diversidade de objetos artísticos em diferentes media, dos quais partilham agora parte, numa exposição patente no auditório do Centro Ciência Viva do Alviela.

4 a de outubro de 2025, 14h30

4 a 12 de outubro de 2025, das 10h às 18h

Centro de Ciência Viva do Alviela

nº de público inauguração: 16

nº de público geral: 48 (inclui visita da escola)

Ciclo de Conversas - Matérias do Agora



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

A habitual programação de conversas do festival materiais diversos tomou, nesta edição, o nome de **Matérias do Agora**, um conjunto de encontros pensados a várias vozes, co-curados com jovens da região de Alcanena e Minde, a partir das suas inquietações, interesses e urgências. São conversas abertas, críticas e afetivas, que procuram dar espaço ao pensamento contemporâneo e ao debate coletivo sobre temas que nos atravessam agora — nos corpos, nas casas, nas escolas, nos rios, nos media. Em 2025, estas conversas tomaram forma em cinco momentos distintos, cada um deles dedicado a uma questão essencial dos nossos dias. Em parceria com a Sociedade Musical Mindense, adicionamos uma conversa simbólica para assinalar o 110º aniversário desta importante sociedade, que nos mostra a importância do coletivo para a comunidade de Minde.

Alviela ComVida

Com Mário Alves e Clara Gameiro (personalidades de referência na cultura alvielense). O rio Alviela serve de ponto de partida para uma conversa sobre ecologia, justiça ambiental e formas de regeneração coletiva. Que relações cultivamos com os ecossistemas que habitamos? Como

podemos agir localmente, em escuta e com envolvimento comunitário, para proteger os rios que nos atravessam? Um convite a pensar sobre o rio, a partir do rio, num/no caudal por nós partilhado.

4 de outubro de 2025, 15h30

Centro Ciência Viva do Alviela

nº de público: 20

Importância das Bandas Filarmónicas e Coletividades em Portugal (*Atividade organizada em parceria com pessoas e organizações locais*)

Pelos escassos dados existentes nos arquivos, somos levados a afirmar que a Banda de Minde é hoje mais que centenária. No ano e mês em que faz 110 anos, associamo-nos para uma conversa pública sobre a importância do coletivismo e das sociedades musicais.

4 de outubro de 2025, 17h

Sociedade Musical Mindense, Minde

nº de público: 52

Como abordar a sustentabilidade ecológica em família?

Conversa com Costanza Givone. Pensar a sustentabilidade começa em casa — nas escolhas do dia a dia, nas conversas intergeracionais, nos gestos pequenos que se tornam hábitos. Esta conversa investigou como sensibilizar crianças e adultos para uma vida mais consciente e ecologicamente comprometida, sem cair em discursos paralisantes.

5 de outubro de 2025, 11h

Polje de Mira-Minde

nº de público: 11

Como garantir a diversidade e a inclusão nas escolas?

Conversa com Joyce Souza. A escola pode ser lugar de pertença ou exclusão. Como garantir que todas as crianças e jovens se sintam vistas, ouvidas e respeitadas? Que escuta existe para as diferenças? Nesta conversa, refletimos sobre práticas pedagógicas inclusivas, políticas antidiscriminatórias e o papel da comunidade escolar na construção de um ambiente diverso, atento e acolhedor.

8 de outubro de 2025, 17h

EB23, Minde

nº de público: 6

Como abordar o direito à identidade e expressão de género em família?

Conversa com Manuela Ferreira, representante da AMPLOS. O direito a ser quem se é começa na intimidade do lar. Esta conversa propôs uma escuta ativa sobre os desafios, receios e caminhos possíveis no apoio à identidade e expressão de género das crianças e jovens. O que significa apoiar, acolher e compreender o percurso identitário de uma criança ou jovem? Com foco na empatia e na informação, fez-se uma reflexão profunda sobre como as famílias podem ser aliadas na construção de um mundo mais justo e livre.

9 de outubro de 2025, 17h

CTSP, Alcanena

nº de público: 5

Que papel desempenha o jornalismo na propagação dos discursos de ódio e do populismo?

Conversa com Filipa Subtil. Num tempo de polarizações, ruído e manipulação da informação, esta conversa interrogou o papel dos *media* na reprodução (ou desconstrução) dos discursos de ódio. Como resistir ao sensacionalismo e recuperar o jornalismo como ferramenta de esclarecimento, crítica e serviço público?

10 de outubro de 2025, 17h

CTSP, Alcanena

nº de público: 11

Atividades organizadas em parceria com pessoas e organizações locais

Traquinar, Ana Santos



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

“Traquinar” significa “brincar” em calão minderico. O projeto apoia a integração da primeira infância na natureza, devolvendo às crianças a possibilidade de brincar na rua de forma segura e autónoma. No festival materiais diversos, haverá duas sessões excecionais, a 5 e 12 de outubro. Destina-se a crianças até 7 anos, promovendo contacto com a natureza, curiosidade, exploração, liberdade e tempo em família.

5 e 12 outubro, 10h

Polje de Mira-Minde

#1 sessão - nº de público: 42

#2 sessão - nº de público: 43

Visita à Lapa da Cerejeira, Maria João e Olímpio Martins



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Visita guiada por Maria João e Olímpio Martins à Lapa da Cerejeira, na Serra de Santo António, zona de cavernas cársticas formadas há milhões de anos. Tragam calçado e vestuário confortável, água e vontade de caminhar!

Carso criativo.

Primeira Parte – Nasceram na água e dela emergiram.

Segunda Parte – Por ela foram escavados, sendo eles o seu esconderijo.

Terceira Parte – Sem ela a humanidade se fixou e por ela teve a capacidade de inovar – de forma singular e original.

Uma breve caminhada e um brevíssimo olhar sobre um dos mais curiosos territórios do Planeta, o carso.

5 outubro de 2025, 10h

Serra de Santo António

nº de público: 12

Aula de Minderico



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Sessão de introdução ao minderico, património cultural imaterial originário da vila de Minde. Criado há mais de dois séculos pela comunidade de tecelões, o minderico é uma expressão única da identidade local. Nesta sessão, foram abordadas a sua história, curiosidades e importância na preservação da memória coletiva, bem como algumas palavras e expressões que fazem parte deste legado linguístico.

11 de outubro de 2025, 11h

MARG, Minde

nº de público: 11

Visita ao MARG



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

O Museu de Agarela Roque Gameiro, em Minde, é o único museu do país totalmente dedicado à agarela e à obra de Alfredo Roque Gameiro e integra a Rede Portuguesa de Museus desde 2019.

O museu e o ateliê dedicados à prática e ao estudo da aguarela estão instalados na Casa dos Açores. A coleção do museu é constituída por desenhos e aguarelas, o que implica, por razões de conservação, uma rotatividade das peças expostas.

12 de outubro de 2025, 11h

Museu de Aguarela Roque Gameiro, Minde

nº de público: 5

Ponto de Encontro [Jardim da República + CTSP]



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

O Ponto de Encontro teve dois locais e formatos.

No fim-de-semana das Festas de Alcanena (3 a 5 de outubro), o Ponto de Encontro junta-se às coletividades do concelho no recinto das festas. Na segunda semana do festival, o Ponto de Encontro ocupa e transforma um espaço pré-existente, abrindo lugar à convivência entre diferentes mundos e mundividências e oferecendo um programa musical próprio. Na edição de 2025 do festival, regressamos ao café-concerto do CTSP, reforçando a sua importância como lugar de encontro e convívio no concelho.

Lista Candidata à Associação de Estudantes da Escola Secundária de Alcanena

9 outubro de 2025, 22h

CTSP, Alcanena

nº de público: 15

King Kami

DJ e produtora brasileira radicada em Lisboa, afirma-se como uma das vozes mais relevantes da cena eletrónica europeia. Iniciou-se com sets de inspiração Brega e construiu uma sonoridade singular que funde techno, brega funk, volt mix e influências das cidades onde viveu. Em 2023, lançou um EP com remixes da faixa Vem M Instigar, com Rosa Pistola, Kelman Duran, Eram e Pedro da Linha. Em 2024 editou novo EP com Holandês e Katy da Voz. Com mais de 50 atuações anuais, passou por festivais como Primavera Sound, Sonar Lisboa, Roskilde, Tremor e Transmusicales. Recentemente, estreou um projeto audiovisual com João Parente, explorando imagens geolocalizadas e IA para criar narrativas ficcionais.

10 outubro de 2025, 22h

CTSP, Alcanena

nº de público: 20

Casal Maravilha

Se sozinhos causam, imagina junto. DJ Foguinho e Tita Maravilha num encontro pós-apocalíptico de referências para dançar nas mil e uma noites. Compatibilidade MP3, desde que se pegaram não desgrudaram — então se liga na promoção: compra 1, leva 2.

De ressaca é coxinha de frango à braz. DJ7 sobre amar e ser mamada. Tudo misturado num set que é puro delírio, suor e glória. Amor é urgente, sugerimos então: tesão y revolução.

11 outubro de 2025, 22h

CTSP, Alcanena

nº de público: 40

Coletivo Entwined – suburbae

ENTWINED é um coletivo teatral, audiovisual e radiofónico, criado e curado por Matias Rocha Moura (PT) e Stanley Ollivier (FR), em residência na Kiosk Radio (BE) e no Kaaitheater (BE). Centrado na diversidade artística internacional e com o objetivo de criar pontes mais amplas entre diferentes esferas artísticas, o coletivo oferece e destaca a presença do som e da música no nosso quotidiano, dando especial atenção à participação de vozes diversas para partilhar as suas pesquisas pessoais em formatos como gravações de campo, música, DJ sets, bandas-sonoras, entrevistas, concertos ao vivo, crónicas, entre outros.

12 outubro de 2025, 22h

CTSP, Alcanena

nº de público: 15

FORMAÇÃO

Escola de Verão – NA PRÁTICA, Ivana Müller e Bojana Kunst



Foto: Materiais Diversos

A **Escola de Verão – NA PRÁTICA** é um projeto de formação, experimentação e investigação, com foco no corpo e no movimento, em que não há divisão entre teoria e prática. Destina-se a artistas, estudantes e investigadores, promovendo o encontro entre diferentes intervenientes, de diferentes gerações, num contexto de partilha horizontal. A cada ano, uma diferente problemática serve de suporte à Escola de Verão, a partir do trabalho de um artista convidado.

Parceria Centro de Estudos de Teatro (CET-FLUL)

A 6.^a edição da Escola de Verão – NA PRÁTICA inspira-se neste projeto e toma a natureza, nomeadamente a envolvente do Centro Ciência Viva do Alviela, como um bem comum. Bojana Kunst e Ivana Müller propõem ao grupo de participantes um movimento de caminhadas diárias, como uma prática simples e democrática para explorar e recolher vestígios, ideias, objetos e histórias que, ao longo do período da escola, darão origem a um mapa coletivo. Estar fisicamente no presente imaginando o futuro daqui a centenas de anos é uma das premissas a desenvolver, a par de imaginar e partilhar formas de pensar, movimentar e sentir.

8 a 12 de julho de 2025

Centro Ciência Viva do Alviela

Escola de Verão

nº de público: 15

FUTURA — Práticas Curatoriais para a transformação * Reprogramando o Real através da Performance & Micro-Revoluções com Alessandra Mattana, Gaya de Medeiros, Piny, Silvia Bottiroli, Cristina Planas Leitão



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Seminário para profissionais

À semelhança das duas edições anteriores do festival, foi organizado um momento de trabalho para profissionais que visitam a região para partilhar reflexões e práticas em torno de um tema — este ano, a sustentabilidade ecológica nas artes performativas, e acompanhar o programa de atividades. O programa foi definido de acordo com a confirmação de parcerias e candidaturas).

Este seminário intensivo propõe-se como um espaço de escuta, partilha crítica e experimentação, respondendo à urgente necessidade de repensar o fazer curatorial no presente. A partir de uma perspetiva feminista interseccional, reúne profissionais das artes performativas num encontro dedicado à curadoria enquanto prática artística, política e social.

FUTURA é, por isso, um convite à reinvenção das práticas curatoriais: um lugar para pensar em conjunto formas mais críticas, sustentáveis e transformadoras de agir no setor cultural. Um espaço de partilha entre pares, onde múltiplas perspetivas podem emergir e onde a prática curatorial é convocada como força de resistência e possibilidade. Imaginar futuros possíveis começa por escutar o presente — com coragem, com cuidado e com uma radical abertura ao que ainda não tem nome.

8 e 9 outubro de 2025, 11h às 17h30

Centro Ciência Viva do Alviela

Seminário

nº de público: 12

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

VER NO ESCURO

Clube de Espectadores

Clube de Espectadores - Ver no Escuro



Foto: © Dinis Santos / Materiais Diversos

Na edição 2025, o clube de espectadores aconteceu na forma de um programa concentrado durante o Festival Materiais Diversos, complementando o visionamento de espetáculos com um atelier sobre o que significa ser espectador hoje. Clube mediado por Ohanna Pereira.

Primeiro encontro do clube

8 de outubro de 2025, 20h

SINDICATO, Alcanena

nº de público: 6

Chara Kotsali — to be possessed

9 de outubro de 2025, 21h

SINDICATO, Alcanena

Encontro pós espetáculo

nº de público: 9

Gaya de Medeiros — Pai para Jantar

10 de outubro de 2025, 21h

SINDICATO, Alcanena

Encontro pós espetáculo

nº de público: 19

Sofia Dias e Vítor Roriz — Uma Conspiração Animista

11 de outubro de 2025, 16h

Polje de Mira-Minde

Encontro pós espetáculo

nº de público: 7

CORPO COMUM

Corpo Comum é um espaço de aproximação às práticas artísticas, que agrega diversas atividades de mediação de públicos. Designa simbolicamente a constituição de um “corpo comum” de conhecimento, partilhado entre artistas, crianças, jovens, professores e, pontualmente, outros públicos específicos. Visa a promoção da literacia artística e pretende evidenciar as relações entre as práticas artísticas e outras formas de produção de conhecimento, com foco na contemporaneidade. É ainda um espaço que privilegia a experimentação no âmbito da pedagogia artística e a formação artística de educadores.

Neste âmbito, desenvolvemos quatro tipos de atividade: a) oficinas de continuidade no 2o ciclo, no Agrupamento de Escolas de Alcanena (AEA); b) oficinas de pesquisa no 1o ciclo (AEA), no âmbito da co-produção anual de dança para públicos jovens que a MD apoia; c) oficinas artísticas para professores e educadores; d) um plano de oficinas e outras ações de curta duração, desenhado anualmente de acordo com o programa Fio Condutor para diferentes públicos.

Andar para Trás, Sara Anjo



Foto: Materiais Diversos

Nesta oficina, Sara Anjo parte dos pressupostos do projeto “Andar para Trás” para partilhar com professores e educadores estratégias de questionamento e práticas pedagógicas.

25 de janeiro de 2025, 15h às 19h

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena

Oficina para professores, educadores e animadores socioculturais

nº de público: 4

Oficinas Corpo Comum, Coletivo Guarda-Rios



Foto: Materiais Diversos

A edição de 2024/25 das Oficinas Corpo Comum manteve os seus objetivos essenciais, mas assumiu outro formato e área artística, as artes plásticas e a ação ambiental. Tirou partido da estadia do coletivo Guarda Rios em Alcanena, no âmbito do projeto Rios Livres (GEOTA), do qual a Materiais Diversos é parceira. Nesta edição, além das sessões em horário curricular, como habitualmente, propôs-se uma sessão numa zona ribeirinha em Alcanena, no âmbito do Observatório dos Rios, e uma maior porosidade na relação com as famílias.

3 sessões de fevereiro a maio de 2025, 1 sessão em julho de 2025

EB2 Dr. Anastácio Gonçalves e EB2,3 de Minde

Sessões mensais (3 X 90 min), em sala de aula

Uma sessão no âmbito do Observatório dos Rios (julho)

nº de público: 120

A Roda e o Corpo Coletivo, Vânia Rovisco e Janis Dellarte



Foto: Materiais Diversos

“**A Roda**” é uma versão gigantificada do moinho de tricô ou moinho de tecelagem ou tear de tricô redondo: objeto muitas vezes feito à mão, com um carrinho de linha de madeira e preguinhos por exemplo, utilizado para fazer cordões tubulares de tricô.

Nesta oficina, sentamo-nos à Roda como as nossas avós, bisavós, trisavós, tetravós, tataravós, presentes, juntas, tipicamente em praças, unidas por uma ação têxtil, em meditação ativa, mãos em constante criação, histórias partilhadas, tradições passadas. Propomos um resgate à mão, mãos em coletivo, tornamo-nos um organismo vivo, tecemos a linha da vida, a teia de Arachne, conectamos, conversamos, criamos juntas, nós, constelações. Da matéria que através de todes-nós é gerada, infinitas possibilidades de criação/interação/brincar: vestimentas, túneis, fio para crochê gigante.

16 de março, 15h às 18h

Museu de Aguarela Roque Gameiro, Minde

Oficina

nº de público: 10